

Petistas contra intervenção

Gerson Camarotti

Da equipe do **Correio**

Se depender do PT para manter unida a frente das esquerdas em torno do nome de Lula, a aliança não irá adiante. A maior demonstração foi dada ontem, numa reunião da bancada do PT na Câmara dos Deputados. O que seria uma demonstração de força do grupo que defende o apoio do PT à candidatura de Anthony Garotinho (PDT) ao governo do Rio acabou evidenciando o impasse em que o PT vive. Enquanto isso, o próprio Vladimir Palmeira reafirmava no Rio de Janeiro que seria candidato pelo PT.

A melhor definição do grande impasse que hoje vive o partido foi dada pelo deputado Milton Temer (PT-RJ), o principal cabo eleitoral da candidatura de Vladimir Palmeira. "Eu vim para essa reunião pensando que ia apanhar. Pelo contrário. Só recebi apoio", comemorava Temer, sem esconder o sorriso. Ele era acusado pela ala moderada do partido de ser o responsável pelo fim da aliança entre o PT-PDT, já que não abria mão da posição da candidatura própria do PT no Rio.

Na reunião, Temer lembrou que, em janeiro, o presidente do PT e o próprio Lula tinham tido uma conversa com Palmeira onde os três se comprometiam em respeitar o resultado da convenção estadual do último final de semana. "Na sexta-feira passada, o próprio Zé Dirceu chegou para Vladimir com uma conversa de que se ele mantivesse a candidatura poderia ser o responsável pelo fim da frente de esquerda", revelou Temer, acrescentando a resposta de Palmeira: "Dirceu, você está faltando com a sua palavra. Não traia uma confiança de 30 anos que eu tenho em você".

Depois disso, a tese da intervenção da Executiva Nacional do PT no Rio começou a perder força até entre os moderados do partido. "Eu entrei com uma visão nessa reunião e agora estou balançado", disse Paulo Delgado (PT-MG). "A posição do encontro do Rio é legítima", fez coro o deputado Eduardo Jorge (PT-SP).

Entre os radicais, o apoio à candidatura de Vladimir só cresceu: "Se as coisas estão colocadas desse jeito — ou o apoio a Garotinho ou não tem aliança PT-PDT — não quero pagar o preço de destruir a democracia que existe no meu partido. Também espero que essa seja a mesma posição de Lula e José Dirceu", polemizou o deputado Miguel Rosseto (PT-RS).

A senadora Benedita da Silva (PT-RJ) acabou indo para a berlinda porque passou uma semana em viagem na Argentina, sem trabalhar pelo apoio ao candidato do PT no Rio.

SOCIALISTAS

Enquanto isso, o PSB do governador Miguel Arraes vive outro dilema. Os socialistas estão apavorados com a forte possibilidade do partido rachar caso a frente se desfça. "Se isso acontecer o PSB vai se dividir em quatro pedaços: os que querem continuar com Lula, os que preferem Brizola, os que desejam Ciro Gomes, e os que defendem a candidatura própria", analisou um influente deputado socialista. No PSB o clima é de indignação com a posição do PT. "Agora, qualquer que seja a decisão do PT, irá fragilizar os outros partidos", lamentou o parlamentar.

Oficialmente, o líder do partido, Alexandre Cardoso (PSB-RJ), reafirmava ontem o apoio do PSB à frente. "O importante é que, nesse momento, Lula se comporte como candidato da frente e não do PT", disse Cardoso, aconselhando Lula a procurar Palmeira no Rio para uma conversa conclusiva.